

**USO DE DORAMECTINA NO TRATAMENTO DE SARNA CAUSADA POR
ÁCARO DO GÊNERO *CHEYLETIELLA* SP. EM COELHO (*ORYCTOLAGUS
CUNICULUS*)**

*Use of doramectin in the treatment of scabies caused by mites of the genus Cheyletiella
sp. in rabbit (Oryctolagus cuniculus)*

Raquel Ribeiro Colares^{1*}, Lúcio Mendes Filho², Ana Karine Lima de Souza¹, Aline de
Almeida Cardoso dos Santos¹, Jéssica Bezerra Lima¹, Thais Nery de Castro¹

¹Universidade Estadual do Ceará UECE. ²Clínica Veterinária Vetlife

ABSTRACT

Skin diseases in rabbits can often be caused by mites. A rabbit, male, of unknown age, was attended in a private clinic with severe itch and crusting in the auricle. The scraping of skin was positive for the presence of the mite *Cheyletiella* sp. The treatment was efficient and consisted of the use of doramectin 0,4 mg/kg during five weeks.

Palavras-chave: ácaro, coelho, *Cheyletiella* sp, sarna.

Key-words: *Cheyletiella* sp, mite, rabbit, scabies.

INTRODUÇÃO

Diversas famílias de ácaros são responsáveis por parasitar os coelhos. A principal espécie da família Cheyletiellidae é a *Cheyletiella parasitovorax*. Esta é um ácaro de pele dos coelhos, parasitando a superfície da pele, especialmente nas partes dorsais do corpo, usando aparato bucal especializado para alimentar-se de fluidos do tecido (PATERSON, 2006). sujo, pastosas, de cor de sangue, no interior das orelhas, podendo, diversas

De acordo com Schiere (2008) estes ácaros podem acarretar no desenvolvimento de crostas castanho-vezes, evoluir para infecções no conduto auditivo. Segundo Jepson (2010) a infestação do pavilhão auricular por ácaros provoca inflamação e prurido no mesmo, podendo haver disseminação para a face e o pescoço. Outras manifestações clínicas incluem prurido e alopecia. Em casos mais severos, onde não há uma intervenção

*Endereço para correspondência:
raquel.colares@aluno.uece.br

terapêutica, a dor é muito intensa e pode ser desenvolvida uma otite média (PEREIRA, 2002). O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de sarna causada por ácaro *Cheyletiellasp.* em um coelho.

MATERIAL E MÉTODOS

No dia 26 de março de 2017 foi atendido em uma clínica particular, localizada no município de Fortaleza, um coelho (*Oryctolagus cuniculus*) SRD, macho, pesando cerca de 2kg, com queixa principal de que o mesmo apresentava severo prurido nas orelhas, demonstrando muito incomodo através da movimentação constante da cabeça e há alguns dias passou a apresentar crostas nas duas orelhas. Foi então realizado um raspado de pele nas duas orelhas, onde o espécime a ser utilizado foram as crostas das lesões auriculares. A terapia de eleição foi a administração da avermectina Doramectina na dose de 0,4mg/kg a cada sete dias durante cinco semanas, havendo a possibilidade de estender o tratamento até a sétima semana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado do raspado de pele consistiu na observação de formas adultas e

imaturas de *Cheyletiellasp.* (+++--) na amostra examinada. Não foram observadas estruturas fúngicas e/ou vegetativas. O tratamento de escolha consiste na utilização de avermectinas, como ivermectina e selamectina. Também podem ser utilizados fármacos como imidacloprida 10%, amitraz 0,01% e benzoato de benzila 10% (PATERSON, 2006; JEPSON, 2010; PESSOA, 2014). No presente relato, o uso de outra avermectina, a doramectina, mostrou eficiência no tratamento da enfermidade, onde após a terceira aplicação do medicamento, as crostas começaram a cair e a pele do animal apresentou melhora, e ao completar cinco semanas de tratamento os pelos passaram a crescer e as lesões desaparecer, não sendo necessário estender o tratamento por mais duas semanas.

CONCLUSÃO

A partir deste trabalho, foi possível concluir a eficácia do tratamento utilizado com doramectina, cujo uso não é muito descrito na literatura como terapia de eleição em casos de sarna em coelhos. Desta forma salienta-se a importância de uma profilaxia bem feita evitando, assim, o aparecimento da

enfermidade, onde deve-se sempre limpar, regular e minuciosamente, os recintos onde os animais se encontram, inspecionar frequentemente as orelhas e conduto auditivo do animal observando se o mesmo está livre de lesões e vermifugá-lo sempre que necessário.

REFERÊNCIAS

- JEPSON, L. Clínica de animais exóticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 777p.
- PATERSON, S. Skin diseases of exotic pets. Oxford: Blackwell Science, 2006. 346p
- PEREIRA, A. Principais doenças dos coelhos. Rio de Janeiro. Scielo Books, 2002. 101p.
- PESSOA, C. A. Lagomorpha (Coelho, Lebre e Tapiti). In: In: CUBAS, Z. S; SILVA, J. C. R; CATÃO-DIAS; J. L. Tratado de animais selvagens. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2014. p. 1209-1237
- SCHIERE, J. B.; CORSTIAENSEN, C. J. Criação de coelhos em quintais, nas regiões tropicais. 3ª ed. Wageningen: Digigrafi, 2008. 85p.